



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

BOLETIM 10/25

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE FORMIGA (IPC-FGA)

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE FORMIGA (CCB-FGA)

SETEMBRO DE 2025

DESCRIÇÃO

Este boletim é o resultado de um projeto de Iniciação Científica, implantado em Agosto/2022 e reformulado em Agosto/2023, que visa mensurar e divulgar entre os dias 15 e 20 de cada mês, a variação dos preços e o custo da cesta básica na cidade de Formiga-MG. A variação dos preços é dada pelo Índice de Preços ao Consumidor de Formiga (IPC-FGA), obtido a partir das fórmulas empregadas pelo IBGE no cálculo do IPCA, sendo que os fatores de impacto (pesos) de cada item são adaptados a partir de Belo Horizonte-MG. Os bens e/ou serviços contemplados na planilha original e inexistentes em Formiga (por exemplo, preço do bilhete de metrô), foram redistribuídos dentro de seu grupo. O IPC-FGA se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. Já o Custo da Cesta Básica de Formiga (CCB-FGA) foi alterado a partir do Decreto-Lei nº 399 de 1938, incorporando o Decreto Nº 11.936, publicado em 5 de março de 2024, dispondo “*sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar*” e alinhado à metodologia empregada pelo DIEESE, órgão oficial responsável por esse levantamento. No total, são coletados entre os dias 01 e 10 de cada mês, os preços médios de 209 produtos e serviços, divididos em 9 grupos, a partir de pesquisas nos quatro maiores estabelecimentos comerciais da cidade, além de dezenas de outros em setores econômicos de notável relevância (farmácias, profissionais liberais, mercearias, corretores, prestadores de serviço, etc.), para os quais o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) agradece a atenção e colaboração, incluindo o SICOOB, pela concessão das bolsas de pesquisa. Salienta-se que os dados coletados, porém, referem-se aos valores praticados no período da coleta, constituindo-se em elementos inservíveis para análises isoladas.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O IPC-FGA em Outubro de 2025 apresentou inflação de +0,14%. Dentre os 9 (nove) grupos pesquisados, 4 (quatro) apresentaram variação positiva nos preços (inflação) e os demais 5 (cinco) apresentaram variação negativa, ou seja, deflação. Tal como registrado no mês anterior e, antecipando os dados oficiais do IPCA-Brasil para esse mês, o maior percentual inflacionário foi registrado, novamente, para o grupo “Habitação” (+0,24%), devido, principalmente, ao aumento da energia elétrica (decorrente de seu maior consumo), associado, ainda, aos novos contratos de aluguel, sobretudo de cômodos comerciais (+7,18%). Na sequência, aparece o grupo “Despesas Pessoais” anotando +0,18%, alimentado, principalmente, pela alta na prestação de serviços, tais como corte de cabelo masculino (+9,91%). Em seguida, aparece, mais uma vez no bloco inflacionário, o grupo “Vestuário”, registrando +0,09%, ainda por conta da chegada das novas coleções de verão, a exemplo dos biquínis (+28,74%), saias (+18,52%) e chinelos (+14,73%). Fechando o bloco inflacionário, o grupo “Transportes” registrou alta discreta de +0,01%, mais uma vez por conta de óleos lubrificantes, filtros e aditivos (+7,64%), percentual mantido baixo por conta da estagnação no preço dos combustíveis. Abrindo o bloco deflacionário, a maior queda foi observada para o grupo “Alimentação e Bebidas” (-0,18%). Entre os destaques de produtos que mais baratos, estão os hortifrutigranjeiros como a manga (-20,41%), o tomate (-18,39%) e o mamão (-15,61%); dentre os itens básicos, o arroz (-5,11%) e o feijão (-4,89%) também apresentaram redução nas cotações. Na sequência, “Artigos de Residência” segue em queda, registrando -0,12% devido a queda nos preços dos televisores (-2,20%) e celulares (-1,43%). “Comunicação” foi outro grupo que registrou deflação de -0,04% (também influenciada pela queda no preço dos aparelhos telefônicos). Na sequência, o grupo “Educação” anotou -0,03%, o que se deve a oferta de cursos de curta-duração (inferiores a 8 horas/curso) e tickets para palestras, fóruns e eventos educacionais. Por fim, com um valor praticamente estável, “Saúde e Cuidados Pessoais” anotou -0,01%, muito por conta da queda nos itens de higiene pessoal (-0,93%), tais como cremes dentais, sabonetes e papel higiênico. O IPCA-Brasil, medido pelo IBGE no mesmo período avaliado por esta pesquisa, registrou uma inflação de +0,48%. Assim, o IPC-FGA inverte a posição do mês anterior e segue a tendência de ficar abaixo do IPCA-Brasil – todavia, o IPC-FGA reverte a sequência de quedas e anota um percentual superior ao mês precedente. O IPCA-Brasil acumula uma alta de +5,17% nos últimos 12 (doze) meses, sendo +3,64% só no ano de 2025; já o IPC-FGA acumula uma alta de +5,27% nos últimos 12 (doze) meses, sendo +3,88% só no ano de 2025. Observou-se que o custo da



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

CCB-FGA, novamente caiu, indo para R\$619,95; já a cesta básica de BH, também reduziu, passando a custar R\$718,74. Considerando, portanto, essa informação, a diferença percentual no custo da cesta básica entre essas duas cidades caiu e está em +15,94%, um valor estável e próximo ao já observado nos meses anteriores. A manutenção dessa diferença reside predominantemente na estrutura de custos logísticos e na proximidade da fonte primária de produção. Nas capitais, a formação do preço de varejo é influenciada pela complexa cadeia de distribuição (*supply chain*), que incorpora o custo marginal de frete (*last-mile delivery*), elevado custo de armazenagem em áreas de alto *land value* (custo imobiliário comercial) e maior número de intermediários. Por outro lado, as economias do interior, frequentemente adjacentes a eixos produtivos do agronegócio, experimentam uma internalização logística mais eficiente e direta, com menor incidência de *markup* por atacado e varejo, resultando em uma deflação (ou inflação) mais contida nos bens de consumo essenciais.

PROF. DRA. JUSSARA MARIA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG

Formiga, MG - 2025